

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.080

Redacção, Administração e Tipografia

Terça feira, 30 de Maio de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlhaba-Lisboa * Telefone 5339-6

PREÇO \$10 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

COISAS DESTA VIDA...

DUPLICIDADE DE CRITÉRIOS

Para os patrões, ampla liberdade; para os operários, perseguições constantes

Já lá vão mais de dois meses que as classes da indústria mobiliária de Lisboa se declararam em greve para verem satisfeitas as suas reclamações de aumento de salário. As fases porque esta tem passado são perfeitamente novas em movimentos desta natureza. Nunca se viu em lutas proletarianas em Portugal a feição que a greve dos operários mobilários tomou, devido à tática empregada pelos industriais, tiranizados e coagidos por meia dúzia de criaturas que pontificam na chamada Confederação Patronal.

Esta entidade, que foi criada exclusivamente para esmagar as más caras aspirações e conquistas das classes trabalhadoras, numa ânsia feroz, procura todos os meios, os mais baixos, os mais ignóbeis, para derrotar os operários mobilários, mas tem visto cair por terra os seus infernais planos, porque aqueles trabalhadores, numa atitude que os enobrece, com uma solidariedade digna de ser imitada por outras classes, mantêm-se com um espírito de solidariedade, que bem se assemelha a uma inexpugnável muralha que resiste a todos os assaltos e ataques do inimigo.

A tática dos industriais, portanto, não tem produzido os efeitos que desejavam, apesar mesmo de possuirem de seu lado a força dada pelos governantes, que, neste caso como em outros idênticos, usa duma parcialidade que se poderá cognominar de criminosa, visto a diferença de critérios que adoptam.

Na rua é encontrada alguma comissão de vigilância dos grevistas, esta é imediatamente detida, como se tem verificado. As assembleias gerais dos operários efectuam-se às claras, permitindo-se que toda a gente a elas assista, tornando assim conhecimento das resoluções que os grevistas entendam como mais justas. Tem-se verificado também nessas mesmas assembleias que os operários não se encontram em greve por coação, mas sim voluntariamente, porque os anima uma grande vontade de conseguir ver as suas reclamações satisfeitas.

Que se passa, porém, no ou-

tro campo? Precisamente o contrário.

A chamada Confederação Patronal efectua reuniões à porta fechada, não consentindo que os representantes da imprensa a elas assistam, uma espécie de conselho secreto, e, o que é pior e os governantes não admitem aos trabalhadores — mesmo estes não procederiam duma forma tanta baixa — obrigar, coagir, os industriais a não reabrir as suas portas nas condições reclamadas pelos operários, quando a grande maioria daqueles já havia firmado compromisso nesse sentido com as classes em luta.

E essa coação vai ao ponto de exigir aos industriais uma caução de milhares de escudos para melhor garantia, ficando assim na dependência de indivíduos que tudo desejariam menos a harmonia social, como tantas vezes nos bizarram aos ouvidos.

Pois sendo isto conhecido, os governantes, as autoridades, sempre prontas a atacar os trabalhadores por casos futeis, não metem na ordem os meneus da «patronal», que impedem os industriais de abrir as suas oficinas, como estes os tem manifestado já por várias vezes, — provocando assim há mais de dois meses uma classe que tem sabido afirmar bem alto a sua solidariedade e a sua nobreza moral.

Que fariam as autoridades se entre os operários mobilários houvesse quem coagisse os seus camaradas a não trabalhar?

Qual seria a atitude dos governantes se os grevistas efectuassem reuniões à porta fechada?

Esta duplicidade de critérios define bem a preocupação dos governantes em fazer a vontade dos «fórcas vivas», procurando esmagar os verdadeiros produtores que só recorrem à luta quando esgotam todos os meios conciliatórios.

O que se vem passando é a provocação a uma classe que sabe o que é a dignidade e mantém uma consciência que os da «patronal» só não reconhecem, habituados como estão a tripudiar com tudo que lhes cheire a especular e a vulgarizar o próximo.

Que se passa, porém, no ou-

A situação política

019 de Outubro

Uma grande confusão. — O governo recuará? — A atitude dos outubristas

A situação política agravou-se extraordinariamente por causa das prisões efectuadas nos últimos dias. Estão presos dezavante oficiais como implicados nos morticínios de 19 de Outubro. Todos os oficiais capturados tiveram um papel primacial na revolução de Outubro último, o que dá o maior interesse aos acontecimentos que se estão desenvolvendo, os quais devemos seguir com atenção.

Os oficiais presos são os seguintes: coronel Manuel Maria Coelho, tenente-coronel Marreiros, capitães-tenentes Procópio de Freitas, Serrão Machado, major Cortez dos Santos, capitão Camilo de Oliveira, alferes Lopes Soares, maiores Almeida Arêz e Sousa Guerra, tenente Bento Mergulhão, capitães Loureiro, Sarmento Rodrigues, Antunes Guerra e Mitias dos Santos, tenentes de Administração Militar Rosa Mateus, de engenharia, Manuel Venâncio Deslandes e Malta, e tenente-coronel Nobre da Veiga.

Alguns acham-se incursos no artigo 22º do Código Penal. A doutrina deste artigo, no seu parágrafo 2º, considera cúmplices os que concorrem directamente para facilitar ou preparar a execução nos casos em que, sem esse concurso, pudesse ter sido cometido o crime.

O artigo 349º do mesmo Código Penal condena em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, ou, em alternativa, na pena de 25 anos deigrado.

Os oficiais presos que não podem considerar-se incursos nos artigos apontados, estão sob a alcada das leis militares, que castigam o crime de coligação, ou de que for causa por sua imperícia, inconsideração, negligéncia, falta de destreza, ou falta de observância de algum regulamento, será punido com a prisão de um mês a dois anos e multa correspondente.

Além disso, todos os oficiais presos estão sob a alcada das leis militares, que castigam o crime de coligação, ou de falta de energia no comando de fôrças.

As prisões foram ordenadas pelo general sr. Pedroso de Lima, comandante da 1.ª Divisão do Exército, tendo o auto de corpo de delito sido remetido já pela repartição de Justiça do Quartel General ao respectivo Tribunal Militar Territorial.

Serão internados no presídio da Trafaria os oficiais que ainda lá se não encontram.

As prisões dos oficiais tornam indecisiva a situação do governo, e até de muitas outras autoridades, pois que o desconcerto que elas provocaram pode dar lugar a sérios conflitos.

Os outubristas, numa moção votada ante-ontem, imputam ao governo todas as responsabilidades por todos os acontecimentos que se possam produzir.

Todas as noites, as tropas encontram-se de prevenção, e as comunicações telefónicas são vigiadas e muitas vezes interrompidas.

As estâncias oficiais estão, realmente, profundamente preocupadas com os acontecimentos, manifestando-se em duas elas uma certa confusão. Já se fala em anistiar os oficiais presos; a dar-se este facto, o governo terá abdicado, terá sofrido uma derrota absoluta, apesar de ter possivelmente evitado um conflito de graves consequências. Qual será então a atitude que o governo assumirá?

Observando os acontecimentos, talvez não seja difícil prever-lo. O certo é que nas secretarias dos ministérios vai um movimento extraordinário.

Na secretaria da Guerra houve ontem uma larga conferência entre o titular daquela pasta e o presidente do ministério, o ministro da marinha e capitão Rego, chefe da repartição de Justiça do quartel general da 1.ª divisão do Exército.

Notificando-se a prisão de oficiais com responsabilidades nesse movimento, deu-se entre elas o nome do sr. Luís Augusto Nunes. Houve equivoco. O sr. Luís Augusto Nunes é o coronel de infantaria que foi incumbido de acompanhar ao presídio da Trafaria os coroneis sr. Manuel Maria Coelho e Nobre da Veiga, o tenente-coronel sr. Marreiros, capitão-tenente sr. Serrão Machado e capitão sr. Sarmento Rodrigues.

Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

No 4.º secção, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, à mesma hora, realizará o dr. sr. Camara Reis, mais uma conferência sobre as questões morais e sociais na literatura.

Na 5.º secção, Semana das Juventudes, Sindicalistas, Sindicatos, Universidade Popular Portuguesa.

Na sede desta instituição, rua Particular Almeida e Sousa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, mais uma conferência sobre «História da Arte», sendo conferente o sr. professor Armando de Lucena.

Desta vida superior admiravelmente analisada, pelo dr. sr. Carneiro de Moura, havia um exemplo belo — o nosso camarada Avila.

Vida modesta que não procura na riqueza que esmagaria a colectividade, as alegrias que só um ideal de abnegação, de carinho e de bondade para com o seu semelhante pode dar.

A conferência do dr. sr. Carneiro de Moura agradou imenso, tendo este sido muito aplaudido ao terminar.

A festa decorreu depois, com a maior animação, representando-se um acto da Pega a Manhã e O Triunfo de Carrasco Guerra, que foram muito bem desempenhadas por amadores.

Deu também grande interesse ao espetáculo a canção nacional, tocada e cantada pelos nossos melhores cultiva-dores.

Como noticiámos, estava reservada uma surpresa para fecho do espetáculo.

Essa surpresa excitou grande curiosidade, principalmente nas senhoras. Porém revelou-se o segredo. Era uma apoteose ao velho Avila, cujo retrato, uma esplêndida ampliação, apareceu entre as bandeiras de várias associações.

No nosso camarada Avila foi entoado o hino da paz, recebendo uma estrondosa ovacão.

A Senhora Houve grande concor-

da Rocha — rência nas festas, realizadas no domingo, na Se-

nhora da Rocha. A Senhora da Rocha é um lugar aprazível, onde sabe bem merendar, sentado na relva, à beira do Rio.

As festividades religiosas reves-

tiram grande brilho, de que os católicos procuram sempre.

Além disso, a 29 de Junho, a C. C. T. acer-

cera de auxílio ao órgão confederal, votou

por unanimidade essa resolução do or-

ganismo central.

O Sindicato do Pessoal

do Arsenal da Marinha

e Cordaria Nacional votou a cota especial

Na sua última assembleia geral, efectuada na passada quarta-feira, o Sindi-

cato do Pessoal do Arsenal da Marinha

e Cordaria Nacional, apreciando a

acção da C. C. T. acerca da cota de

cinco centavos mensais, por sindicato

de auxílio ao órgão confederal, votou

por unanimidade essa resolução do or-

ganismo central.

PORTO, 29. — O Sindicato Misto

do Pessoal dos Fôrmos, admitido

desde 1895, na data da comemoração

da sua fundação, saída a Federação

Geral do Trabalho, A Batalha, a orga-

nização operária em geral e os oprimidos

de todo o mundo. — Saraiva, secretário

geral.

Decorrem com o máximo entusiasmo

os trabalhos que a comissão tenta levar

à prática notando-se um grande ardor

nos jovens para que a Semana das Ju-

ventudes resulte o mais brillante pos-

sível.

As jovens concorrem com prendas,

objectos de arte, etc., para as veladas

sociais que se realizam, demonstrando

assim o seu amor à organização ju-

vemil. Espera também a comissão o con-

curso de todos os jovens, datar que con-

correm vários mítines.

Chegou ontem a Cabo Verde o

cruzador Carvalho de Araújo.

No Ministério da Marinha foi ontem

recebida, às 5 horas, comunicação do

cruzador Carvalho Araújo, dizendo

que seguia bem e que devia chegar a

S. Vicente de Cabo Verde pelas 10 ho-

ras.

Mais tarde, um cabograma recebido

na estação telegráfica central dava a no-

tingência de que entrou no pôrtio de S. Vi-

cente das 9 horas estando a meter car-

vão e tencionando hoje seguir directa-

mente para Fernando Noronha.

Festa da Flor

Ainda não se sabe, ao certo, o rendi-

mento total da festa da flor em Lisboa,

devido a ainda se não terem recebido

todas as receitas.

Em vários pontos do país continuam

em organização festas da flor, em be-

nefício da Cruz Vermelha. No próximo

domingo realizam-se em Benavente e

Alpiarca, e em muitas terras efectuar-

-se-blo nos dias de São António e São João.

As

AS GREVES

Operários mobiliários

Apesar de já serem contados 69 dias de greve, mantém-se a mesma, demonstrando os operários desta indústria a lojistas foram já conhecendo por alguém o destino que esperam as imprevisões que têm desembocado com o fim de nos vencerem.

E assim, terão a demonstração de que não sabemos lutar, sem descer à mentira ou à calunia.

Dum encontro ontem efectuado entre um grevista e um industrial, resultou uma série de *démarques* entre uma comissão oficial do Sindicato e alguns logistas, aguardando este comitê o seu resultado, sendo condição essencial para a solução deste conflito a satisfação das nossas primitivas reclamações, sem de qualquer forma nos entendermos com a Confederação patronal ou qualquer entidade sua representativa.

Para tratarmos com os nossos patrões, individualmente ou por via dos delegados a quem a Confederação patronal nos confiou, é preciso que tenhamos a missão árdua de orientar uma luta, ao ver que tem a animá-la, a dar-lhe força, o espírito de vencer da parte dos operários que representam.

Assim, o dia de ontem, foi para as classes do mobiliário — não obstante entrarmos na 11.ª semana de luta — uma bela afirmação de consciência, uma bela demonstração de espírito de combatividade. E, apesar de alguém para desfisco se dar a afirmar que a greve está perdida, que há casas em laboração sem o aumento que reclamamos, nós constatamos o contrário.

Por cada dia que passa, os grevistas reivindicam, a acumulação de sacrifícios mais radica em nosso espírito a necessidade de lutarmos até que os nossos patrões se convençam que mal procedem mantendo uma renitência semeadora de revolta e que é de manifesto prejuízo para ambas as partes.

Uma coisa os vai preocupando: é o que possa resultar da nossa vitória. Para quê essa preocupação?

Desencam os sr.s industriais e lojistas, porque não ficarão totalmente vencidos. A nossa pretensão é simplesmente o convencê-los e isso achamo-nos fáclissimo. Bastará que cada um deles, despidos absolutamente de espírito verineiro, agarre na nossa tábua e veja o quanto de razoável e atendível ela é.

Podem mesmo deixar-se da *balela* de vencidos e vencedores, visto que, dentro do estado social presente os patrões, finda esta luta, ficarão ainda senão patrões e não os seus assalariados; ficando, é claro, com tanta mais autoridade moral sobre nós, quanto melhor atenderem as nossas nunca exageradas pretensões.

O jogo nefando que tem presidido ao prolongamento da solução deste conflito, vai-se enfim descobrindo. Parece que a "verda" que empanava a vista aos industriais se vai desvianto um pouco e alguns até já vão vendo claro.

Nós afirmamos que a greve era desejada por algumas criaturas para estrangular o pequeno industrialismo, e, a comprovação, temos hoje a apresentar, ao que já temos afirmado, que ainda ontem um antigo industrial se deu a afirmar muito claramente que é miserável desaparecer algumas pequenas oficinas.

Que ponham os olhos nisto aqueles que, chamando-nos maus, se temem deixar arrastar para o abismo, não pensando sequer que duma reclamação operária auferem sempre vastos lucros, visto que as suas percentagens sobre a mão de obra aumentam.

Uma resolução dos empereiros estoafadores

Procurou-nos ontem uma comissão de empereiros estoafadores, fornecedores dos estabelecimentos do móveis, para que tornemos público que, tendo reunião, na Cooperativa dos Estoafadores para apreciar as imposições da confederação patronal, aprovaram o seguinte documento:

"Nós abaixo assinados, operários estoafadores e decoradores que actualmente nos encontramos na situação de empereiros e fornecedores do estôfo para diversos lojistas, tomámos entre nós e sob a nossa palavra de honra, o compromisso de não ingressarmos na confederação patronal, por entendermos que os nossos interesses não estão em harmonia com os interesses da tal instituição.

Podem mesmo deixar-se da *balela* de vencidos e vencedores, visto que, dentro do estado social presente os patrões, finda esta luta, ficarão ainda senão patrões e não os seus assalariados; ficando, é claro, com tanta mais autoridade moral sobre nós, quanto melhor atenderem as nossas nunca exageradas pretensões.

O jogo nefando que tem presidido ao prolongamento da solução deste conflito, vai-se enfim descobrindo. Parece que a "verda" que empanava a vista aos industriais se vai desvianto um pouco e alguns até já vão vendo claro.

Nós afirmamos que a greve era desejada por algumas criaturas para estrangular o pequeno industrialismo, e, a comprovação, temos hoje a apresentar, ao que já temos afirmado, que ainda ontem um antigo industrial se deu a afirmar muito claramente que é miserável desaparecer algumas pequenas oficinas.

Que ponham os olhos nisto aqueles que, chamando-nos maus, se temem deixar arrastar para o abismo, não pensando sequer que duma reclamação operária auferem sempre vastos lucros, visto que as suas percentagens sobre a mão de obra aumentam.

Mecânicos em madeira

Reuniu na sexta-feira a classe dos mecânicos em madeira, sendo apreciada a marcha da greve na casa Silveira & C. A. que continua no mesmo pé de irreversibilidade, não devendo, portanto, nenhum operário daquela especialidade trabalhar para a referida casa, pois de contrário prejudicará a sua própria causa.

Hoje efectua-se nova reunião, pelas 20 horas.

LISBOA NA RUA

Epílogo triste dum aventure entre menores

Francisco dos Santos Gonçalves, de 17 anos, e aprendiz de chauffeur do dr. Simões Alves, residente em Pedrouços. Ontem, aproveitando a saída do patrão para férias de Lisboa, o Gonçalves convidou para ir dar um passeio num automóvel que aquele sehor possuia, seu irmão Manuel dos Santos Gonçalves, de 15 anos, carpinteiro, Mário Pereira, de 16 anos, meccânico, ambos naturais de Lisboa e residentes em Caselas, e mais 3 rapazes da mesma idade. Combinado o passeio, saíram à tarde de Pedrouços em direcção a Queluz, mas a chegar à Portela da Ajuda, rebentou uma câmara de ar. O Gonçalves pouco práctico na manobra, quiz parar o carro mas este não obedeceu e desviando-se da estrada, foi esbarrar com um muro que gagou, caindo da altura de uns 3 metros e ficando o veículo muito danificado e feridos o Manuel Gonçalves e o Mário Pereira na cabeça e no nariz.

Conduzidos num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José foram pensados no Banco, recolhendo depois a sala de observações.

O Francisco Gonçalves e os outros passageiros ficaram mais ou menos confusos.

Atropelado por um automóvel

No dia 29 de Maio de 1922.

Augusto Alves, Júlio Rocha, António Silva, Manuel Francisco Gomes, Frederico Ferreira, Luís Rodrigues, Faustino Carlos da Costa, Angel Domingues, Alfredo dos Santos, Sérgio Almeida, Ernesto de Sousa, Anacleto Capelo, Eduardo dos Santos, Anacleto Capelo, Augusto Gomes, Lopes Falcão, João Lourenço e Hugo Afonso.

Operários manipuladores de pão do Porto

PORTO, 27.—Os operários manipuladores de pão reúnem-se em assembleia geral para se ocuparem da reclamação de aumento de salário, formulada aos industriais. Um membro da comissão pró-aumento de ordenado expõe claramente as *démarques* efectuadas junto dos patrões. Apesar da comissão administrativa da associação já ter oficiado duas vezes aos industriais, estes, sistematicamente, tem-se mantido silenciosos, indelicadamente não dando uma resposta, negativa que era fôrte. Domingos Pinto, entre outras considerações, censurou os manipuladores de pão por não estarem devidamente representados, ironicamente afirmando que eles não precisam de melhoria de situação económica, senão não davam, como de raro, um dia de salário para a compra de um hidro-avião, principalmente os empregados da Companhia Portugal e Colônias. Sendo assim, não está disposta a dar um passo a favor dum classe que tem mal compreende os seus deveres. Terminou, no entanto, por apresentar a seguinte proposta:

"Em vista dos sr.s industriais não termos respondido ao ofício enviado por esta classe no dia 11 do corrente, proponho: 1.º que todos os operários manipuladores de pão se preparem moral e materialmente para a luta, cotisando com um dia de salário; 2.º que quando toda a classe houver concordado com o movimento reivindicador das regalias económicas."

A proposta foi aprovada por unanimidade, concorrendo logo, na reunião, muitos operários com a referida quantia equivalente ao dia de vencimento.

Centro Escolar Socialista de Alcantara. — Realizou-se o aniversário tendo havido toque de alvorada às 8 horas e às 15 horas às crianças pelos professores Henrique de Carvalho e D. Maria Brilho. A 17, houve sessão solene presidida por D. Ana Braga. Depois foi fornecido um *lunch* aos alunos do Centro. A 20 horas teve lugar a sessão comemorativa do aniversário do Centro tendo feito uso da palavra vários elementos do partido socialista.

Famintos caboverdeanos e russos

Reuniu ontem a Comissão pró-famintos russos e caboverdeanos para tratar do apuramento da receita do sarau realizado no dia 26 p. p. O apuramento só terminará na próxima segunda-feira, dia em que a Comissão reúne novamente na sede da *Seara Nova* e só depois dessa data será possível tornar público a importância que rendeu o referido festival.

Até segunda-feira qualquer pessoa ou colectividade que deseje prestar contas, pode fazê-lo na sede da *Seara Nova*, rua António Maria Cardoso, 20.

No Coliseu dos Recreios

Um grande sucesso animatográfico

Tem despertado o maior interesse no público o assombroso e emocionante filme *Atlântida* cuja exibição se está fazendo no Coliseu dos Recreios juntamente com outras películas do maior sucesso animatográfico. Amanhã realizar-se-ão estreitas da 2.ª e última jornada do grandioso filme *O romance de uma orfã* e de uma fita cómica de grande sucesso e brevemente a do extraordinário filme documental da Rússia bolchevista, intitulado *Rússia Vermelha*.

Corticeiros de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 29.—Com grande concorrência, reúnem os operários corticeiros desta localidade, para apreciar a circular ultimamente enviada aos industriais corticeiros.

A BATALHA

No mesmo estabelecimento deram ontem entrada Manoel Franco de 78 anos, residente na Estrada de Sacavém, 360, que ali faleceu subitamente.

Morte subita

O ferido faleceu na condução para o hospital tendo recolhido à casa mortuária depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço, dr. sr. Pinto Coelho.

Operários mobiliários

Apesar de já serem contados 69 dias

de greve, mantém-se a mesma, demonstrando os operários desta indústria a lojistas foram já conhecendo por alguém o destino que esperam as imprevisões que têm desembocado com o fim de nos vencerem.

E assim, terão a demonstração de que não sabemos lutar, sem descer à mentira ou à calunia.

Dum encontro ontem efectuado entre um grevista e um industrial, resultou uma série de *démarques* entre uma comissão oficial do Sindicato e alguns logistas, aguardando este comitê o seu resultado, sendo condição essencial para a solução deste conflito a satisfação das nossas primitivas reclamações, sem de qualquer forma nos entendermos com a Confederação patronal ou qualquer entidade sua representativa.

Para tratarmos com os nossos patrões, individualmente ou por via dos delegados a quem a Confederação patronal nos confiou, é preciso que tenhamos a missão árdua de orientar uma luta, ao ver que tem a animá-la, a dar-lhe força, o espírito de vencer da parte dos operários que representam.

Assim, o dia de ontem, foi para as classes do mobiliário — não obstante entrarmos na 11.ª semana de luta — uma bela afirmação de consciência, uma bela demonstração de espírito de combatividade. E, apesar de alguém para desfisco se dar a afirmar que a greve está perdida, que há casas em laboração sem o aumento que reclamamos, nós constatamos o contrário.

Por cada dia que passa, os grevistas reivindicam, a acumulação de sacrifícios mais radica em nosso espírito a necessidade de lutarmos até que os nossos patrões se convençam que mal procedem mantendo uma renitência semeadora de revolta e que é de manifesto prejuízo para ambas as partes.

Uma coisa os vai preocupando: é o que possa resultar da nossa vitória. Para quê essa preocupação?

Desencam os sr.s industriais e lojistas, porque não ficarão totalmente vencidos. A nossa pretensão é simplesmente o convencê-los e isso achamo-nos fáclissimo. Bastará que cada um deles, despidos absolutamente de espírito verineiro, agarre na nossa tábua e veja o quanto de razoável e atendível ela é.

Podem mesmo deixar-se da *balela* de vencidos e vencedores, visto que, dentro do estado social presente os patrões, finda esta luta, ficarão ainda senão patrões e não os seus assalariados; ficando, é claro, com tanta mais autoridade moral sobre nós, quanto melhor atenderem as nossas nunca exageradas pretensões.

O jogo nefando que tem presidido ao prolongamento da solução deste conflito, vai-se enfim descobrindo. Parece que a "verda" que empanava a vista aos industriais se vai desvianto um pouco e alguns até já vão vendo claro.

Nós afirmamos que a greve era desejada por algumas criaturas para estrangular o pequeno industrialismo, e, a comprovação, temos hoje a apresentar, ao que já temos afirmado, que ainda ontem um antigo industrial se deu a afirmar muito claramente que é miserável desaparecer algumas pequenas oficinas.

Que ponham os olhos nisto aqueles que, chamando-nos maus, se temem deixar arrastar para o abismo, não pensando sequer que duma reclamação operária auferem sempre vastos lucros, visto que as suas percentagens sobre a mão de obra aumentam.

Operários alfaiates

Com grande concorrência, reúnem os operários alfaiates,

apresentado com o maior brilhantismo e aparato

alegorias históricas. — Bailados. — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem. — O original de Carlos Selvagem

Cavalgada nas nuvens

Camarotes de 1.º ordem e irisanas, 2.º ordem, 3.º ordem, 4.º ordem, 5.º ordem, 6.º ordem, 7.º ordem, 8.º ordem, 9.º ordem, 10.º ordem, 11.º ordem, 12.º ordem, 13.º ordem, 14.º ordem, 15.º ordem, 16.º ordem, 17.º ordem, 18.º ordem, 19.º ordem, 20.º ordem, 21.º ordem, 22.º ordem, 23.º ordem, 24.º ordem, 25.º ordem, 26.º ordem, 27.º ordem, 28.º ordem, 29.º ordem, 30.º ordem, 31.º ordem, 32.º ordem, 33.º ordem, 34.º ordem, 35.º ordem, 36.º ordem, 37.º ordem, 38.º ordem, 39.º ordem, 40.º ordem, 41.º ordem, 42.º ordem, 43.º ordem, 44.º ordem, 45.º ordem, 46.º ordem, 47.º ordem, 48.º ordem, 49.º ordem, 50.º ordem, 51.º ordem, 52.º ordem, 53.º ordem, 54.º ordem, 55.º ordem, 56.º ordem, 57.º ordem, 58.º ordem, 59.º ordem, 60.º ordem, 61.º ordem, 62.º ordem, 63.º ordem, 64.º ordem, 65.º ordem, 66.º ordem, 67.º ordem, 68.º ordem, 69.º ordem, 70.º ordem, 71.º ordem, 72.º ordem, 73.º ordem, 74.º ordem, 75.º ordem, 76.º ordem, 77.º ordem, 78.º ordem, 79.º ordem, 80.º ordem, 81.º ordem, 82.º ordem, 83.º ordem, 84.º ordem, 85.º ordem, 86.º ordem, 87.º ordem, 88.º ordem, 89.º ordem, 90.º ordem, 91.º ordem, 92.º ordem, 93.º ordem, 94.º ordem, 95.º ordem, 96.º ordem, 97.º ordem, 98.º ordem, 99.º ordem, 100.º ordem, 101.º ordem, 102.º ordem, 103.º ordem, 104.º ordem, 105.º ordem, 106.º ordem, 107.º ordem, 108.º ordem, 109.º ordem, 110.º ordem, 111.º ordem, 112.º ordem, 113.º ordem, 114.º ordem, 115.º ordem, 116.º ordem, 117.º ordem, 118.º ordem, 119.º ordem, 120.º ordem, 121.º ordem, 122.º ordem, 123.º ordem, 124.º ordem, 125.º ordem, 126.º ordem, 127.º ordem, 128.º ordem, 129.º ordem, 130.º ordem, 131.º ordem, 132.º ordem, 133.º ordem, 134.º ordem, 135.º ordem, 136.º ordem, 137.º ordem, 138.º ordem, 139.º ordem, 140.º ordem, 141.º ordem, 142.º ordem, 143.º ordem, 144.º ordem, 145.º ordem, 146.º ordem, 147.º ordem, 148.º ordem, 149.º ordem, 150.º ordem, 151.º ordem, 152.º ordem, 153.º ordem, 154.º ordem, 155.º ordem, 156.º ordem, 157.º ordem, 158.º ordem, 159.º ordem, 160.º ordem, 161.º ordem, 162.º ordem, 163.º ordem, 164.º ordem, 165.º ordem, 166.º ordem, 167.º ordem, 168.º ordem, 169.º ordem, 170.º ordem, 171.º ordem, 172.º ordem, 173.º ordem, 174.º ordem, 175.º ordem, 176.º ordem, 177.º ordem, 178.º ordem, 179.º ordem, 180.º ordem,

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A cidade invicta está a saque e os saqueadores são de diferentes qualidades e feitos...

Em todos os espiritos, perpassa um temido de espanto e, simultaneamente, de terror. A cidade está sendo violada pelo mais temeroso saque. As crónicas dos jornais veem pejadas, bem sortidas, dos mais variados relatos acerca dos atentados contra a propriedade alheia. Não há nada que lhe resista. A sua progressão vai na ordem directa do desenvolvimento do corpo policial. Rouba-se nos eléctricos, rouba-se nas repartições, rouba-se na Alfândega, rouba-se nos caminhos de ferro, numa palavra: rouba-se em toda a parte, oficial ou particular, onde há o vigilante brilha pela ausência. As queixas são às montanhas, mas a maior parte delas são lançadas ao cesto dos papéis, atendendo à impossibilidade de se poder descobrir, na totalidade, todo o exercício de ratoeiros que infesta, que tomam à sua conta, esta gloriosa terra das tripas. A actividade de rapinante é de tal ordem, que dir-se há que a cidade se convulsou, por completo, na mais cruenta luta de reciproca escamoteamento. O mercieiro engana o freguês, o negociante de modas burla o cliente, o padre diminiu e rouba o pés do pão, as leituras urinam no leite, mesmo dentro da Assistência dos Tubercolosos e o tasquero faz vinho de anilinas, para quem os deslegados de saúde são complacentes; as lavradores furtam-nos em todos os negócios da hortelã; os da investigação, judiciária, ou quer que é, esforçam-se, perseguidos, achintosamente, tâda a vendedora ambulante.

Talqualmente sucede com o operariado, que vê o assanharcedor caminhar logo pressuroso e rapace atraç deus, sende adiante...

Na opinião do referido oficial, é, final, a nossa, assim, das facadas uns aos outros, não constituímos um povo culto, mas sim uma caverna, onde não se vive, mas morre-se esmagado com tanta torpeza.

E mais se exaspera por saber que essas facadas são sustentadas pela força pública, a qual se não fôr «cabed de turco» aqui, em que a hora de exploradores — ae tara! — experimenta mal — pela impunidade irresponsável — as suas forças, já elas, cujo ideal é botarem automovel, por todo o preço infanante, para, por cima, nos conspurrem de pé e de lama, não raro esmagando-nos — já elas, dizia, teriam sido afogados no fundo dos mesmos carros, pela vinha do povo. Fôsse outro o país!

Aquel oficial revolucionário significava-nos duas coisas: primeira, que o exercito tem exaltado um justo castigo aos gatunos sociais, tornando-se seus complices; segunda, que, em consequência disto, os exploradores gratamente deveriam concorrer para a melhoria dos cofres públicos, de modo a eles poderem subsistir mais largamente o exercito em situação afilativa. Em reforço cita que em Inglaterra, de princípio e por exigência unânime, os poderes do Estado se fôram ás algibeiras da rapacidade e then arrancaram 50, 60 e até 80% dos robos cometidos...

No entanto, a sua opinião predominante é esta: a de que o exercito não soliste, não implore benesses, mas exija sim, que se quebre os colmínios aos lobos descidos ao povoado, de modo a fazer baixar os acirrados e cruentes preços de todos os gêneros.

Entende mesmo que a desvalorização da moeda, este crime de lesa-nação, tem a sua causa maior na ganância desabafada, no roubo (sugestionante) que vai cada vez crescente e arozo. A moeda não vale nada, dizem elas. — Pois sim... mas é na mão das vítimas! Tarifos!

Nada mais eloquente do que isto. Sim senhor, nós também preferimos a baixa dos gêneros, que a subida dos salários, a eliminação dos exploradores e o triunfo do trabalho numa sociedade livre, justa e igual. Que o ilustre oficial reformado continue a fazer propaganda revolucionária aos seus colegas, incluindo os do efectivo, que nós continuaremos a fazê-la entre o operariado. E a revolução irá em marcha... para meter tudo na ordem...

Com sentinelas à vista... Isto para pouparmos as referências às execuções fiscais por parte do governo, câmaras, etc.

E' um nunca acabar, é a miséria, é a dissolução, é a derrocada, é o contagio dos exemplos de cima que se reflectem em baixo... Como na antiga Roma, como na antiga Grécia.

Um protesto da U. S. O. apreciado pela Comissão patriótica do hidro-avião

Como tinha sido resolvido no seu último conselho federal, a U. S. O. publicou na imprensa uma nota oficial,

na qual aprovava o seu mais sincero protesto contra o facto de terem sido despedidos operários por elas se recusarem, em obediência aos seus princípios, a contribuir para a subversão do hidro-avião destinado a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Este justo protesto conseguiu transpor os umbrais do Centro Comercial, de modo que a Comissão patriótica angariadora de donativos para a compra do aparelho aéreo aprovou o clamor indignado da U. S. O. Esta nota oficial, a mesma comissão declarou não ter conhecimento de tais factos, manifestando que foi sempre seu empenho dar todo o carácter de espontaneidade a esse acto — a subscrição —, a fim de que tenha o significado moral que lhe é indispensável.

Porém, houve coacção, houve despedidos, houve vícimas, acontecimentos a que A Batalha já se referiu claramente, não se sabendo se a comissão aludida tomou conhecimento do que A Batalha disse. Sendo assim, ipso facto, o significado moral quanto ao desparcamento da operariado, desapareceu... por falta de espontaneidade, mas sim abundância de violência.

Por exemplo: o pessoal de carregadores e de mais movimento do M. & D. foi, por assim dizer, intimado a contribuir para o hidro-avião. Por esta forma: no sábado transacto à tarde, foi comunicado que iria ser desconvidado um dia de vencimento para a subscrição; quem não concordasse devia reclamar até segunda-feira, a uma determinada hora. Com a mudança de turnos e a escassas do prazo, não houve o tempo necessário para a reclamação. Foi, pois, uma coisa de agradilho. Porque não procederam para com o pessoal do movimento, como para com o pessoal das oficinas, a quem lhe dão o direito de reclamar, de apresentar a sua discordância, até dia 12 do mês proximo? Logo, vê-se que foi uma espécie de imposição; logo, adens "caráter de espontaneidade" do significado moral. E' tudo assim...

A situação política—Boatos de revolução

Com o calor natural do tempo e com o calor artificial da política, os agudros e mentidores da imbecilidade politiquera teem sido fmeiros concorrentes. A prisão dos oficiais do exercito, efectuada na capital é o tema de todas as conversas. Sustos, precalços, previsões, boatos de novas revoluções, revindicativas, desforras. Movimento nos grupos e movimento na tropa, dentro das casernas. O facto das comunicações telefónicas para a imprensa terem sido interrompidas há duas noites, pelas 24 horas, mais ainda tem feito acreder a olhos vistos. A inquisição astixion-nos com a sua intolerância e a ambição dos que governavam atirou-nos para o suicídio de Alcácer Kibir que trouxe o domínio espanhol em que a nobresa descendente da «Ala dos Namorados» e dos «Doze de Inglaterra» se bandeou com o invasor, ocupando os melhores cargos. Fidalgos houve que receberam os «Filipes» com contumelias que lhes asseguraram a conservação de benefícios e que a restauração deixou que as contingentes usufruindo! O que fiz a distinta brigantina sabem os que têm os velhos documentos. D. João IV caracteriza-se pela sua pusilanimidade, que em seu filho Afonso VI tem, o fatal epílogo de que o palácio de Sintra guarda o último capítulo. D. João V não hesitou em levar a sua prodigalidade ao extremo de exaurir o tesouro público com as aventuras galantes de que Madre Paula é apenas um reflexo. Já nessa época, subiu o Dr. Branca de Gontia, muitos dos objectos que o seu Auto de foras, dos dizes, dos consta, da espionagem. Volta-se à actividade, dos preparativos secretos, dos santos e das senhas. Asfixia-se; há em cada semelhante uma interrogacão... para variar. Quem vive? Ver-se-há...

C. V. S.

Educação popular

Revista mensal, órgão da Universidade Popular. — n.º 1 e 2 reunidos num volume

SUMÁRIO

A orientação profissional, Faria de Vasconcelos — Notas e Comentários — Educação Social — No estrangeiro: A Universidade Popular, Adam Mickiewicz — Cinematografos educativos — Para os países mediterrâneos: Educação moral das crianças — Página das crianças — A árvore e o ninho (poesia), Bernardo Passos — Leituras recomendadas — Cooperativismo — Consultório Pedagógico — O cotovelo roto, D. Ischoké — Vida da Universidade — Correspondência — Pensamentos — Crónicas, etc.

Esta interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A BATALHA

Preços n.º 1 e 2 num só volume \$50

Peso correio \$55

Trabalhadores: Lide e divulgue

Trabalhadores: A BATALHA

Este interessante e educativa revista merece uma especial atenção por parte de todos os que amam o progresso.

A venda na administração de A

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de difícil digestão na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, atenuando a memória e evitando a neurostasia. Ainda é muito útil para os doentes que abusam tanto de álcool, e também garantis a recuperação do tristeamento de anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do aparelho nervoso, surras nocturnas, pressões físicas, menstruações irregulares, perdas sêmenas, escrofúlos, hanseníase, reumatismo, etc. Tornou-se popular entre os doentes que sofrem de diarreias, digestões labiosas, gripes, e fraqueza sensível. Tonico por excelência do sistema nervoso e muscular, quiniquilicando as forças, e evitando a

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de couro?

Botas de moda com 2 solas corridas, salto raso, a.

Botas de couro preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a.

Sapatos de couro preto para senhora, a.

Sapatos de verniz desde 10\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifique que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levai-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente da chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MÚSICA DE DEQUEYTER

LETRA DE P. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto estanografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Fronteiro, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejarem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.— Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste álbum destina-se aos famintos russos.

Já está publicado o n.º 3 da

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

A venda na nossa administração

Avulso \$50 — Pelo correio \$53

Está publicado o n.º 3 da

A Social

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lises e meias em cores lindissimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros.

Grande novidade

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL.

Especialidade em chapéus de seda e flâmano. Armazém a escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sofá - 51, Rua Fernandes da Fonseca, 33.

Sucursal - Rua das Poças de São Vicente, 74-A; 2.º Sucursal - Rua do Corpo Santo, 29; 3.º Sucursal - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 58, 68.

Tolstoi: Pão para a boca..... 450 458

Ao círculo..... 1800 1808

Trotsky - Constituição política da república dos Sóviets..... 012 015

Vandervelde - O colectivismo e a evolução industrial..... 1823 1840

Aqui se vende: A BATALHA

A BATALHA